

O trabalho de pesquisa teve como objetivo determinar o curso e as conseqüências da política monetária adotada durante o plano real, nos mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2009). A metodologia utilizada foi através da pesquisa das análises de conjuntura da FEE para cada semestre ou trimestre do período de 1995 até o final de 2008. Analisando as medidas de política tomadas, as suas conseqüências sobre a economia Brasileira.

Foi observado que durante o período em questão, a inflação foi controlada, caindo para apenas 3% em 2006. O estudo teve como conclusões que a progressiva redução da taxa de juros se tornou possível com a conquista da estabilidade monetária e de toda a conjuntura macroeconômica. Através dessa redução dos juros, do pico de 45% ao ano em 1999 para 12% em 2007, o crescimento do PIB passou de 0,25% em 1999 para 6,1% em 2007. A partir da estabilidade macroeconômica alcançada, o Brasil teve ser período de crescimento mais intenso dos últimos 30 anos entre 2004 e 2008.

Mas existem críticas quanto a presente condução da política monetária. Segundo vários autores, ela foi excessivamente restritiva, o que freou o crescimento do PIB para um valor menor do que poderia ter sido atingido. Segundo os críticos, a própria condução da política monetária leva a formação de expectativas pessimistas de crescimento, o que leva os empresários a reduzirem seus investimentos. Além disso, existem críticas com relação ao modo com que as metas de inflação são construídas, devido as características dos índices de preços.